

PARCERIA

A pesquisa participativa foi desenvolvida pela Embrapa e a CAMPO, com o apoio dos agricultores familiares do Projeto de Assentamento Alegria, na Estação Experimental da SEAGRI.

EQUIPE TÉCNICA

Raimundo Nonato Brabo Alves Embrapa - Coordenador
Luiz Antonio Soave CAMPO
Ylva Carla Gomes Gaby - SEAGRI
Deibson de Oliveira Varanda SEAGRI
Denise Costa Martins SEAGRI
Alberto Eduardo Acosta SEAGRI
José Regis Chaves SEAGRI
Milton Francisco França - SEAGRI

BR 106: milho para ...

2001

FD-PP-00852



CPATU- 33453-1

Embrapa

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Ministério da Agricultura e do Abastecimento
Centro de Pesquisa Agroflorestal da Amazônia Oriental
Trav. Dr. Enéas Pinheiro s/n, Caixa Postal 48,
Fax (91) 276-9845 CEP 66 017-970
e-mail: cpatu@cpatu.embrapa.br



BR 106 - MILHO PARA A AGRICULTURA FAMILIAR



Maio/2001



APRESENTAÇÃO

A variedade de milho BR 106 possui porte e ciclo intermediários de 2,40 m e 130 dias, respectivamente. Foi obtida a partir de milhos tropicais da raça Tuxpeño, de porte alto e grãos de cor amarela (Centralmex, Dentado Composto e Maya), cruzados com a variedade precoce Tuxpeño 1, de porte baixo e grãos de cor branca.

OBJETIVO

Testar a adaptação da cultivar às condições da região sudeste paraense.

O BR 106 é mais rústico, possui menor custo de sementes, apresenta boa estabilidade de produção e adaptabilidade à maioria das regiões brasileiras. Resistência ao acamamento e ao ataque das principais pragas. É um milho que atende a todos os produtores brasileiros, independente de seu nível tecnológico, econômico e social.

PRÁTICA AGROPECUÁRIA

O plantio foi realizado no espaçamento de 1,0 m entre linhas e 0,40 m entre plantas. O preparo de área foi mecanizado, constituindo-se de aração e gradagem. O plantio foi manual com o uso de espeque, colocando-se três sementes por cova. A adubação foi realizada 20 dias após a germinação, também com o uso de espeque,

utilizando-se como dose uma tampinha plástica de refrigerante. O 1º tratamento foi a testemunha. O 2º tratamento recebeu uma dose, que correspondeu a 150 kg de NPK (10-28-20) por hectare. O 3º tratamento recebeu duas doses, que correspondeu a 300 kg de NPK (10-28-20) por hectare.

Por ocasião da adubação efetuou-se o desbaste, mantendo-se duas plantas por cova. Durante o ciclo da cultura foi necessária apenas uma capina, oportunidade em que se processou a amontoa para os pés das plantas.

ANÁLISE FINANCEIRA

Doses de NPK Por ha	Milho Kg/ha	Custos Fixos R\$	Custos Variáveis R\$	Custo Total R\$	Renda Bruta R\$	Renda Líquida R\$	Custo/Benefício
Sem adubo	1040	176,00	25,50	201,50	255,00	53,50	1,26
3 sacos	1550	185,00	129,00	314,00	390,00	76,00	1,24
6 sacos	2090	185,00	231,00	416,00	525,00	109,00	1,26

Na análise financeira são evidentes as vantagens da adubação do milho. Sem adubo a produtividade é de 1040 kg/ha e a renda líquida é de R\$ 53,50. Com 3 sacos de NPK (10-28-20) por hectare a produtividade é de 1550 kg/ha e a receita líquida passou para R\$ 76,00. Com 6 sacos de adubo por hectare a produtividade atingiu 2090 kg/ha e a receita líquida passou para R\$ 109,00. A relação custo/benefício variou de 1,24 a 1,26.